

# Especial | Rumos da economia

**Sondagem** Aprovação de Lula entre grandes empresas é maior do que na população em geral

# Executivos aprovam a política econômica

**José Roberto de Toledo**  
Para o **Valor**, de São Paulo

A imagem de Luiz Inácio Lula da Silva vai bem entre os mais importantes dirigentes empresariais do país. Melhor até do que na média da população: são 72% de aprovação. O grande mérito identificado pelos executivos está na política econômica, o aspecto mais bem avaliado de sua gestão. São indicativos disso a previsão de inflação estável na faixa dos 0,9% ao mês e um dólar não superior a R\$ 3,50 até o final do ano.

Mas o otimismo macroeconômico vem temperado com um olhar crítico sobre as ações sociais e com cautela na hora de transformar essa opinião favorável em contratação de mais empregados. É o que mostra sondagem de opinião feita pelo **Valor** junto aos principais diretores das mil maiores empresas instaladas no Brasil. O levantamento foi feito entre 14 e 24 de abril, pela internet. Apenas os presidentes (ou executivos em posições hierárquicas equivalentes) das empresas listadas na edição de 2002 do **Valor 1000** puderam participar. Desses, 144 responderam às 13 questões propostas pelo jornal. Eles dirigem empresas líderes de mercado em 25 setores da economia.

## Metodologia

A sondagem de opinião realizada pelo **Valor Econômico** é baseada nas respostas de dirigentes das maiores empresas instaladas no país e que fazem parte do ranking do anuário "Valor 1000" de 2002. Seu planejamento tomou como referência a distribuição dessas empresas entre os três grandes setores da economia: indústria, comércio e serviços.

A consulta foi feita pela internet, entre os dias 14 e 24 de abril. Cada presidente ou principal executivo das cerca de mil empresas que integram o ranking do "Valor 1000" recebeu um e-mail pessoal com um link para uma página do site da edição eletrônica do **Valor** à qual apenas ele tinha acesso: 144 responderam ao questionário. Um mecanismo de controle permitia que cada entrevistado participasse apenas uma vez da sondagem.

Para efeito da tabulação dos resultados, feita pelo **Valor Data**, foi respeitada a proporção de empresas entre os três setores da economia. No total, 25 segmentos econômicos estão representados: agricultura, água/saneamento, alimentos, bebidas/fumo, comércio atacadista, comércio varejista, construção civil, eletroeletrônica, energia elétrica, farmacêutica, higiene/limpeza, lazer/turismo, material de construção/decoration, mecânica, metalurgia, papel/celulose, química/petroquímica, serviços especializados, serviços médicos, siderurgia, tecnologia da informação, telecomunicações, têxtil/couro/vestuário, transportes/logística e veículos/peças.

Mesmo com todos esses cuidados na elaboração, essa sondagem com os presidentes de empresas não pode ser considerada uma pesquisa aleatória à qual se aplicam princípios como margem de erro e intervalo de confiança.

Para 65% dos presidentes que participaram da sondagem, o desempenho de Lula tem sido bom. Outros 7% o classificam de ótimo. Apenas 3% qualificaram sua gestão como ruim. Outros 25% marcaram a opção regular à questão "Como avalia Luiz Inácio Lula da Silva como presidente até agora?"

Embora as variações de opinião tenham sido pequenas entre grandes setores, os capitães da indústria se mostraram os mais animados com o desempenho do presidente. Foram 76% de aprovação (68% de bom e 8% de ótimo) contra 66% entre os principais executivos do comércio, por exemplo. Os segmentos mais bem impressionados são os de papel e celulose, siderurgia e bebidas/fumo.

O percentual de 72% de opiniões positivas sobre o desempenho de Lula entre os principais executivos das maiores empresas supera em muito os 51% de ótimo/bom registrados pelo Ibope em março e os 43% colhidos pelo Datafolha no início de abril junto à população em geral. A explicação para essa diferença talvez esteja nos bons olhos com que os executivos vêem a administração do PT até agora quanto à macroeconomia.

Indagados sobre a coordenação econômica do governo Lula, 26% dos dirigentes responderam que a

consideram ótima e 58% marcam a opção boa, um total de 84% de aprovação. Na ponta oposta, apenas 3% desaprovam a gestão econômica do governo petista. Outros 13% optaram pelo "regular". Mesmo no setor menos satisfeito com a política que preconiza o equilíbrio das contas públicas e a estabilidade de preços, o comércio, apenas 30% dos dirigentes classificaram a coordenação econômica do governo como regular. Outros 43% a qualificaram de boa, e os 26% restantes, de ótima.

Novamente o setor industrial aparece como o mais firme no apoio ao governo: foram 31% de ótimo e 61% de bom, num total de 92% de aprovação da condução da economia até agora. No setor de serviços esse percentual é um pouco menor: 77%, com uma diferença mais notável entre o índice de "ótimo" (15%), abaixo dos da indústria e do comércio. Dos 25 segmentos representados na sondagem, destacam-se, entre os mais otimistas quanto à política econômica: tecnologia da informação, serviços médicos, química e petroquímica, metalurgia e construção civil.

Ainda do lado das boas notícias para Lula, 80% dos mais importantes executivos do país acreditam que a inflação tende a se estabilizar nos próximos meses. Para os que

apostam nesse cenário, a sondagem pediu que estimassem qual o patamar mensal no qual a inflação deve ficar. As respostas oscilaram de 0,05% a 3%, mas tenderam a se concentrar na faixa entre 0,6% e 1,0% mensais. Na média, a aposta dos empresários é de que os aumentos de preços serão de 0,9% ao mês. O comércio é ligeiramente mais otimista: prevê 0,8%.

Os dirigentes das mil maiores empresas são conservadores à respeito do futuro da taxa de juros básica da economia (Selic). Apesar de a maioria prever que ela vá baixar do atual patamar de 26,5%, apenas uma minoria acredita que a taxa chegará a dezembro abaixo de 20%. Na média, a previsão é que a Selic feche 2003 em 21,2%. Os executivos da indústria têm prognósticos mais altos (média de 21,5%) do que os do comércio (19,8%).

Em relação ao dólar, os dirigentes empresariais são ainda mais cautelosos. Na sondagem, eles eram instados a prever os patamares mínimo e máximo para o valor da moeda norte-americana em dezembro. Embora as previsões variassem de R\$ 2,00 a R\$ 4,00 para o piso e de R\$ 2,25 a R\$ 4,25 para o teto, a média ficou em R\$ 3,10/R\$ 3,40 — superior à atual cotação.

Mas nem tudo são flores na avaliação do governo, mesmo no que

diz respeito à economia. As negociações de acordos comerciais internacionais estão longe de ter o mesmo grau de aprovação à política macroeconômica. Apenas 36% qualificam a condução do comércio exterior como boa ou ótima. A maioria absoluta, 51%, acha que ela tem sido regular. E os que aprovam chegam a 11%.

A indústria, talvez por estar mais sujeita à competição externa, inverte de posição com os outros setores da economia na hora de avaliar as negociações comerciais e aparece em terceiro lugar, com apenas 31% de aprovação, em comparação a 47% do comércio e 41% dos serviços.

O comércio exterior não é o único ponto problemático do governo Lula na opinião dos executivos. A área social é o maior calcanhar de Aquiles: trata-se do único dos aspectos avaliados pela sondagem no qual as opiniões negativas superam as positivas. Para cerca de um terço (34%) dos entrevistados, os programas sociais de Lula têm sido ruins ou péssimos, contra apenas 16% que os consideram bons ou ótimos. A maioria, 51%, classifica-os como regulares. O setor mais crítico a esse aspecto é o de serviços, no qual 38% dos dirigentes desaprovam os programas implantados até agora.

Esse tempero de descontentamento localizado talvez ajude a explicar os limites dessas grandes empresas na hora de contratar: 77% dos executivos pesquisados afirmaram que suas empresas vão concretizar investimentos ainda em 2003, mas apenas 47% planejam fazer contratação de pessoal ainda este ano.

Os executivos do setor de serviços estão na liderança dos que pretendem investir (85%), notadamente as empresas do setor de telecomunicações e de serviços especializados.

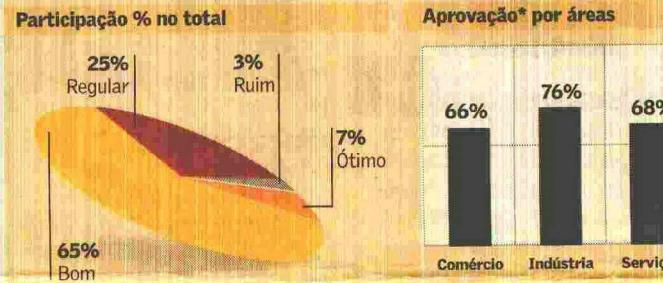
Essa tendência se reflete na política de recursos humanos: 59% das maiores empresas de serviços pretendem contratar ainda este ano, em comparação a 41% das maiores indústrias.

Mantidas as perguntas, mas trocando-se o ano de 2003 para 2004, as previsões de investimento e aumento do quadro de pessoal se tornam mais freqüentes. Nada menos do que 88% dos executivos que participaram da pesquisa afirmam que suas empresas concretizarão investimentos no próximo ano, e 69% dizem que pretendem fazer contratações de novos funcionários. Se conseguirem cumprir seus planos, tudo indica que 2004 será um ano melhor do que 2003 para a economia brasileira.

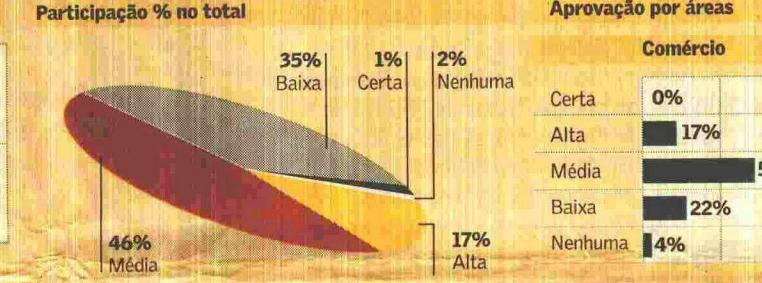
## Imagem capitalizada

Presidentes das maiores empresas do Brasil aprovam com poucas ressalvas o governo Lula

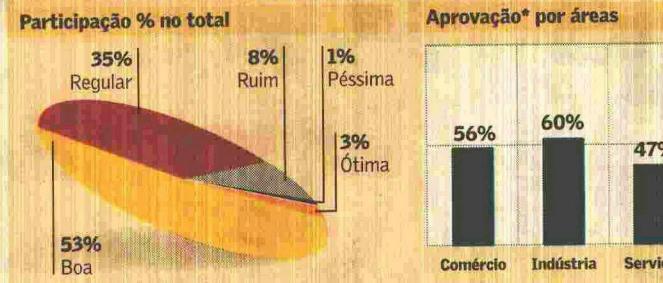
### Como avalia Luiz Inácio Lula da Silva como presidente até agora?



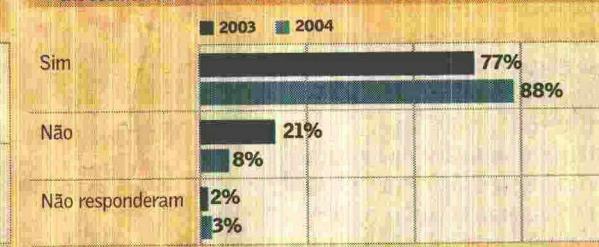
### Qual a chance de o país retomar o crescimento econômico ainda em 2003?



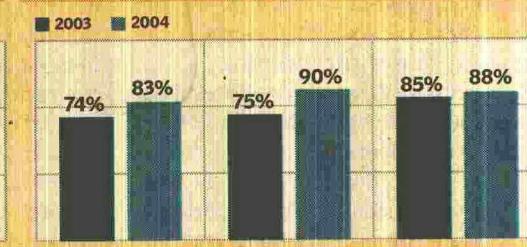
### Como avalia a coordenação política do governo Lula até agora?



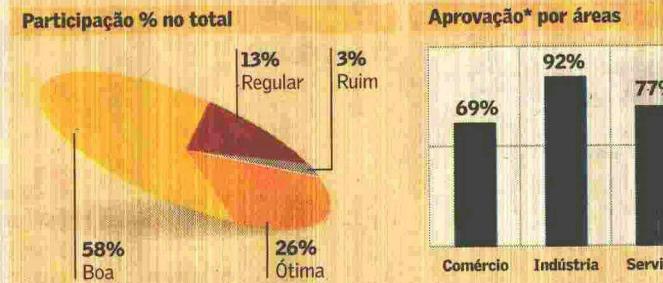
### Sua empresa vai concretizar planos de investimento no Brasil em 2003 e em 2004?



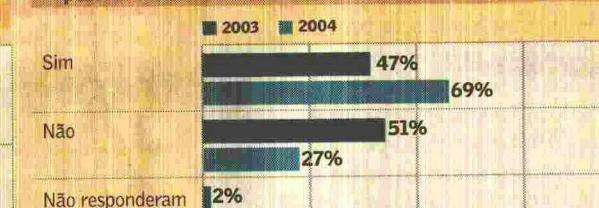
### Participação por área dos que pretendem concretizar planos de investimento em 2003 e 2004



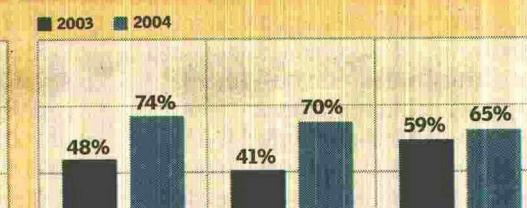
### Como avalia a coordenação econômica do governo Lula até agora?



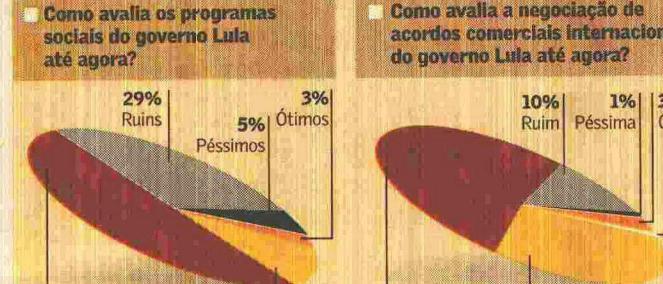
### Sua empresa pretende fazer contratação de pessoal em 2003 e em 2004?



### Participação por área dos que pretendem fazer contratações em 2003 e 2004



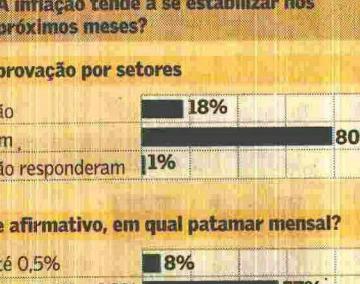
### Como avalia os programas sociais do governo Lula até agora?



### Como avalia a negociação de acordos comerciais internacionais do governo Lula até agora?



### A inflação tende a se estabilizar nos próximos meses?



### Em qual patamar o dólar deverá ficar até o final do ano? (em R\$/US\$)

